

RUBEM BRAGA

## O CASO É NACIONAL

**D**ESCULPEM os leitores de outros Estados se volto a falar do assunto, mas éle é, de certo modo, nacional. Se o sr. Sanchez Galdeano conseguir se eleger suplente de senador pelo Espírito Santo isso será humilhante para meu Estado mas será também perigoso para a democracia de todo o Brasil. Será mais um argumento dos muitos usados por certos militares sequiosos de ditadura. Que regime é esse em que um cavalheiro de alta indústria, ao se ver colhido nas malhas da lei, assegura sua impunidade comprando uma cadeira de senador de um Estado qualquer? Que democracia é essa em que o criminoso pobre vai para a cadeia e o rico para o Senado?

Eu já disse que nada tenho pessoalmente contra o sr. Sanchez Galdeano, e não me lembro de ter escrito seu nome antes. Também nada tenho a ver com a política do Espírito Santo, e nunca tomei partido na luta de suas facções. Mas desde o momento em que um milionário estranho à minha terra resolve interferir em sua política para comprar imunidades da maneira mais clara e mais atrontosa, então eu tenho muito a ver com o sr. Galdeano e com a política do Espírito Santo.

Sei que o esforço de um cronista vale bem pouco, e que perderei o meu sossêgo e serei vítima de ataques, mas eu me sentiria demasiado mal se deixasse passar em silêncio uma negociata tão escandalosa que, uma vez consumada, eu teria vergonha de ser capixaba.

O atual governador do Espírito Santo já mandou sua secretária carioca me telefonar para dizer que nada tem com o assunto. Afirmam-me, entretanto, que seu nome será indicado ainda este mês para a senatória com o do sr. Galdeano na suplência, e que o sr. Rubim será o candidato a governador.

Se for verdade, logo o saberemos, porque o prazo da desincompatibilização está próximo. Veremos então quais são, na verdade, os vendedores da honra do Espírito Santo. Estou me armando de informes e documentação sobre esses cavalheiros, e não estarei sozinho nessa campanha em que não vou disputar nenhum cargo mas apenas lutar contra uma sujeira que me atinge e me fere pessoalmente — e que avilta o próprio regime.

19/5/58